



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **PRONERA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. DESAFIOS E CONQUISTAS**

**Marcia Aparecida Lima Vieira Correio**

Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP

[mavieira@unimep.br](mailto:mavieira@unimep.br)

**Eliane de Santana Macedo**

Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP

tukinhahp\_jc@hotmail.com

### **Resumo:**

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões sobre o processo de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em salas de Educação de Jovens e Adultos, 1º segmento do Ensino Fundamental do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Trata-se de um projeto de parceria entre movimentos social, INCRA e Universidades. No caso específico: OMAQUESP - Organização das Mulheres assentadas e quilombolas do Estado de São Paulo, Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/SP e Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP. Especificamente abordo o histórico de uma educadora que devido às dificuldades dos alunos de acesso a sala de aula do assentamento, decidiu, por iniciativa própria, ministrar aulas para os alunos em pequenos grupos, em suas próprias casas. Tal iniciativa que teve um resultado surpreendente em termos de aprendizagem dos alunos. No entanto, demonstra o quanto as políticas públicas estão distantes do atendimento das necessidades de jovens e adultos que vivem no campo.

**Palavras-Chave:** PRONERA, Educadores, Desafios



## **1. INTRODUÇÃO:**

O PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária é vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, e tem como objetivo geral:

Fortalecer a educação nas áreas de Reforma Agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável. (PRONERA, Manual de Operações/2004, pag. 17).

O programa, teve como prioridade inicial a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e foi aberto a outras etapas da Educação Básica, Superior e inclusive Pós graduação. No caso do PRONERA –EJA, Anos iniciais do Ensino Fundamental, as educadores são do próprio assentamento e recebem formação para atuarem nas salas de aula, no processo de alfabetização e escolarização dos assentados. Além disso, o PRONERA entende a importância da Formação Continuada dos educadores para cada vez mais estes estarem preparados para a atuação e se desenvolverem com seus alunos. (FREITAS, 2004)

A parceria é de suma importância para a realização do projeto, e os principais parceiros são: movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais, instituições públicas de ensino, instituições comunitárias sem fins lucrativos e o INCRA. Pode haver outros parceiros dependendo dos objetivos de cada projeto. (FREITAS, 2004)

## **2. DESENVOLVIMENTO:**

De acordo com o Mapa do Analfabetismo do Brasil, "distribuição de renda e educação são duas ações que caminham juntas" (INEP, 2003, p. 11). Assim, em nosso país em que impera a desigualdade, o acesso à educação das populações historicamente excluídas tem sido ressaltar que o grupo que redigiu este documento define renda não apenas como dinheiro, mas como acesso à moradia, educação, emprego, saúde, qualidade de vida.

No mesmo documento ainda se reafirma que o analfabetismo se distribui de acordo com a forma histórica de apropriação dos benefícios do desenvolvimento econômico. (RIBEIRO, 1997). Portanto, esses dados demonstram que políticas educacionais



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

desvinculadas de políticas sociais que busquem reverter a perversa concentração de renda tendem a perpetuar esta situação de exclusão social, política, econômica e cultural dos analfabetos brasileiros.

A alfabetização é o passo inicial e fundamental para que os jovens e adultos prossigam o processo de escolarização, pois além de ser um fator essencial para a apropriação do uso social da escrita e da leitura, contribui para a superação do sentimento de inferioridade dos adultos analfabetos para que possam descortinar outros horizontes.

De acordo com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (2011) cerca de 1/5 da população do país encontram-se no campo e o nível de instrução e o acesso à educação da população residente no campo são importantes indicadores da desigualdade social.

Segundo o Censo de 2010 divulgado pelo MEC, a taxa de analfabetismo no Brasil representa 9,6% da população brasileira, e sendo que se focarmos este percentual em área de residência (urbana e campo) a desigualdade é ainda maior: em áreas urbanas segundo o Censo a taxa de analfabetos representa 7,6% da população, enquanto em áreas rurais este índice salta para 23,7%.

O manual do PRONERA (2011) nos traz alguns índices onde podemos comprovar esta realidade: 42,27% da população apresenta nível de escolaridade até a 4ª série e apenas 27,27% tem ensino fundamental completo, sendo que menos de 1% teve acesso ao ensino superior.

Muitos destes alunos concebem a Educação como um favor, uma espécie de caridade ofertada aqueles que não puderem frequentar a escola na idade própria. Porém, se acreditamos e lutamos por uma sociedade mais digna, em que a cidadania possa ser uma conquista coletiva, faz-se necessário garantir ao aluno adulto a Educação como um direito.

Portanto a efetiva garantia do direito da população do campo à educação requer ir além das políticas universalistas e a implantação de políticas específicas, exclusivas para grupos que foram, durante séculos, socialmente excluídos.

Apresentarei neste trabalho o programa desenvolvido no ano de 2009 numa parceria entre UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba), OMAQUESP (Organização de mulheres assentadas e quilombolas do estado de São Paulo) e o INCRA (Instituto Nacional de Colonização na Reforma Agrária).



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Cada parceria entra com uma atribuição, a UNIMEP administra e fica responsável pela parte pedagógica do programa, realizando a formação inicial e continuada dos educadores através de reuniões e acompanhamento das salas de aulas, organiza os cursos de formação e registra todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O registro é encaminhado periodicamente ao INCRA por meio de relatórios. Com a OMAQUESP fica a responsabilidade de indicação dos educadores e coordenadores locais, inscrição dos alunos, controle de frequência e evasão escolar, participação das reuniões de formação e articulando com os conteúdos os temas de debate e respeito da participação da mulher na Reforma Agrária participa também dos momentos de avaliação periódica e final do projeto.

O INCRA é o gestor do PRONERA que “é uma política pública de Educação no Campo desenvolvida nas áreas de reforma agrária.” (Manual do PRONERA, 2004 p.9). Também acompanha as salas de aulas, e participa dos momentos de avaliação do programa em cada uma de suas etapas.

O programa conta também com o apoio do ITESP, que disponibiliza local para as reuniões e também o transporte para os educadores e bolsistas.

O projeto foi elaborado após o projeto de alfabetização, que aconteceu durante o ano de 2005 à 2007, com a alfabetização de Jovens e Adultos e em 2008, iniciou-se o projeto de Educação de Jovens e adultos, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em continuidade ao projeto de Alfabetização

Na UNIMEP, o projeto é coordenado pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP, que assume o programa em todas as suas etapas, desde o curso de formação inicial ao acompanhamento de educadores e educandos, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, tudo devidamente registrado em relatórios enviados ao INCRA/SP. Além da participação de professores do Núcleo, há a atuação de bolsistas, alunos dos cursos de graduação que orientados pelos professores atuam em todas as etapas do programa e assumem as visitas de acompanhamento. Estes têm orientações semanais e momentos de planejamento para cada uma das atividades.

Há ainda duas coordenadoras locais, que são dirigentes do movimento social OMAQUESP, que assim como os bolsistas fazem visitas às salas de aula e acompanham o processo dos alunos, buscam a causa de possíveis evasões, subsidiam a infraestrutura, participam de reuniões mensais com os bolsistas e coordenadores pedagógicos do projeto



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

onde é discutido o andamento e novas propostas participam ativamente dos cursos de formação.

Os educadores são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos educandos, participam dos cursos de formação inicial e continuada e avaliam os alunos com registro de todo o processo.

Os educadores assumem-se como mediadores, assim planejam as atividades e preparam o conteúdo, tendo como parâmetro a realidade dos alunos, valorizando seus conhecimentos e sua cultura, ao mesmo tempo e que os incentiva a continuar estudando e aprendendo.

Dada a importância que cumpre o educador no programa, há um espaço para que as experiências sejam compartilhadas em um momento no qual cada um traz os desafios vividos na sala de aula, problematizam situações, analisam a participação dos educandos nas atividades pedagógicas, ocorrem uma observação da evasão dos alunos, é como um acompanhamento mais próximo da realidade dos educandos.

Este espaço de compartilhar saberes é fundamental para o aprendizado entre os educadores, contribui na solução efetiva dos problemas e enriquece a atuação de todos os educadores em sala de aula.

Outra característica do programa, que a diferencia da educação convencional, é a valorização do trabalho coletivo, pois os educadores buscam soluções e melhores formas para garantir que a aprendizagem aconteça. Sempre envolvendo a participação ativa dos educandos que sentem ainda mais vontade de estudar e assim há uma readequação da proposta bem como a avaliação contínua do projeto, para que todos reflitam sobre suas ações.

Freire (1996) afirma que “ensinar exige a convicção de que mudar é possível” (1996, p.76), sendo assim o educador deve ter plena convicção de que a mudança é difícil, mas é possível quando se acredita nela e com isso o educador deve se comprometer com o aluno, respeitando o seu saber, proporcionando atividades que partem de sua realidade.

O processo educativo busca valorizar o conhecimento, cultura e saber de cada aluno, relacionando muitas vezes as atividades com a própria vivência do aluno, e com isso o aluno se torna mais reflexivo e se percebe participante do seu meio, procurando fazer com que o aluno se torne mais crítico sobre a realidade em que vive, e possa intervir de forma mais eficiente.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Ainda sobre o processo educativo Vieira (2007/2008) nos afirma:

Ficou claro que, num primeiro momento o aluno buscou aprender simplesmente ler e escrever, mas enquanto este processo foi se consolidando, o aluno foi percebendo a função social da Educação e as perspectivas da leitura e da escrita no meio social, percebendo a necessidade de ampliar seu conhecimento e as possibilidades de uso social de seu aprendizado. (VIEIRA, 2007/2008 p.1)

É necessário também que o educador crie um espaço agradável e que favoreça uma aprendizagem coletiva, dando sempre importância para o saber do aluno, tendo como ponto de partida sua oralidade.

Os assentamentos de agricultura familiar que estiveram envolvidos no projeto são do estado de São Paulo, localizados nos municípios de Sumaré, Jaboticabal, Pradópolis, Bebedouro, Colômbia, Ibitiúva. E também o Quilombo de Caçandoca em Ubatuba.

Neste trabalho, especificamente aborda-se a experiência vivenciada com uma das educadoras e sua forma de trabalho com seus alunos. Falar desta experiência é falar do compromisso da educadora não só com os educandos e projeto, mas também de seu compromisso com a educação, partindo dos desafios que a educadora encontrou durante todo o projeto, não mediu esforços para garantir que o projeto acontecesse no assentamento no qual vive.

Todo o processo do PRONERA é muito rico para todos os envolvidos, em especial para a Universidade que tem a oportunidade de colocar o seu estudante em contato com esta realidade complexa, pouco conhecida pela academia e repleta de desafios. Diante de tantas experiências enriquecedoras, o acompanhamento às salas de aulas nos assentamentos eram momentos únicos, experiências que os estudantes apresentavam com emoção ao retratarem o olhar, a vontade, a esperança, o sorriso de cada educando nas aulas.

Dentre tantos momentos e visitas, um dos acompanhamentos se destacava, não só pelos alunos e suas vontades, mas também pela educadora e seu compromisso com cada aluno.

O assentamento era o de Córrego Rico, localizado na região de Jaboticabal.

Nesse assentamento havia uma sala de aula, porém muito longe da casa dos alunos, e como no assentamento não havia transporte para os alunos irem até a sala de aula, acarretava na desistência de muitos deles.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Percebendo isso a educadora com todo seu comprometimento com a educação e sabendo o quanto os alunos queriam ter aula, mas todo o processo de chegar até a sala de aula os impedia, considerando o cansaço após um dia de trabalho pesado na roça e ainda ter que andar muito no período da noite para chegar até a sala de aula, acabava por desmotivar os alunos.

Em sua maioria os alunos já tinham mais de 40 anos e acreditavam que a educação não era mais para eles, pois já não sabiam nada com aquela idade, então não precisariam se esforçar mais. Mesmo assim diziam que se não fosse tão cansativo gostariam de aprender a ler e escrever melhor.

A medida que o inverno chegava mais alunos desistiam, o que acabou esvaziando ainda mais a sala de aula. A educadora, por vontade e iniciativa própria, passou a ir de casa em casa para dar aulas aos seus alunos, ela reuniu os que moravam mais próximos em uma casa e ali passava duas horas, e depois partia para outra casa onde mais alunos estavam reunidos a espera da sua professora, e assim passava o dia dando aula. Ela saía de sua casa às 13h e retornava às 21h, depois de dar aula para sua última aluna do dia.

A educadora não contava com recurso de transporte, então a mesma saía da sua casa de bicicleta e rodava o assentamento todo, pois as casas (sítios) eram longe umas das outras e haviam cerca de 10 a 15 alunos, isso quando a educadora ia a pé para as casas, mas ela não media esforços, pois acreditava no potencial dos seus alunos e na importância da educação.

Como Freire (1996), nos diz ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, e assim a educadora preparava suas aulas, de acordo com o conhecimento de cada aluno.

Os resultados no processo de aprendizagem destes alunos foram surpreendentes. O registro feito bimestralmente demonstra a evolução de cada aluno em todas as áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que a luta por acesso dos alunos a sala, com o transporte a ser cedido pela prefeitura continuou, mas a educadora não ficou aguardando e apesar da falta deste recurso imprescindível para o acesso deu continuidade às suas aulas.

Torres (1995), nos mostra que esta realidade existe quando afirma que a EJA tem sido tradicionalmente desprezada pelas políticas educativas, chegando sempre tarde à liberação de



recursos. Resultando num sentimento entre os alunos e professores da EJA de abandono. De acordo com a autora, muitas vezes a EJA é percebida apenas em seu caráter compensatório.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das visitas durante todo o projeto foi possível perceber que os educandos se orgulhavam por estarem acessando um direito que em outro momento da vida não lhes foi possível, ou seja, o direito à educação.

Mesmo com tantas dificuldades vivenciadas no cotidiano, de cada educando e também do educador é nítido que os educandos não se intimidam diante delas, e possuem uma imensa motivação. Entendendo que estamos falando de pessoas que foram capazes de conquistar outros direitos importantes, como o acesso à terra e à habitação e que agora ampliam o acesso a outros direitos.

Por todo o exposto reconhecemos que o esforço individual desta educadora tornou possível o acesso aos alunos ao direito de aprender, em qualquer fase da vida. No entanto, não é justo contar com a boa vontade de pessoas individualmente. Há que se lutar por políticas públicas efetivas que garantam plenamente o direito a educação, o que inclui todas as condições para o acesso e permanência.

Reconhecemos ainda que os avanços e conquistas nos projetos de educação de jovens e adultos, inclusive para a Educação no campo, estão atrelados a um histórico de luta, organização e resistência com vistas a um mundo melhor, justo e igualitário.

### **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991;

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. Petrópolis RJ, 1996;

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17<sup>a</sup> ed., 1987;

Manual de Operações – **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**. Brasília, abril de 2004;



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA: Manual de Operações.** Brasília, INCRA, 2011;

TORRES, R. M. Cinco Reflexões sobre Educação. **Revista Alfabetização e Cidadania.** Vol. 2, nº 1. São Paulo: RAAB - Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, 1995;

VIEIRA, M. A. L. **Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos da Agricultura Familiar.** Piracicaba. UNIMEP, NEPEP, 2007-2008 (mimeo);

FREITAS, H.C. A. **A Formação da Rede de Educação de Assentados da Reforma Agrária: o PRONERA.** Florianópolis. UFSC, 2004.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

---

*V Seminário Nacional*

---

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

**AGRADECIMENTOS:**

Aos assentados da reforma agrária por nos ensinar tanto sobre a vida de modo geral. A UNIMEP que permite nas atividades de extensão universitária a vivência em um projeto como o PRONERA. Ao INCRA/SP e a OMAQUESP pela **parceria** no pleno sentido da palavra.